

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES & C.

ASSIGNATURA
Trimestre (capital)..... 3\$000
» (pelo correio)..... 4\$000

Avulso 40 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO II

SANTA CATHARINA—Desterro, 9 de Fevereiro de 1881

Num. 30

FORÇA PUBLICA

IV

Não ignoramos que a quantia acima indicada por excessiva, á vista da deficiencia de nossas rendas, não comporta semelhante despeza, ainda que para isso se conte com o auxilio dos 15 contos dados pelo governo geral e a importancia do que a provincia possa votar todos os annos para esse fim; porém, se a nossa assembléa provincial quizer tomar sobre seus hombros o expediente de crear um imposto especial, não se distraíndo delle a menor quantia que não seja em proveito da policia, estabeleça a cobrança de cinco ou dez reis por kilogramma sobre todos os generos á venda que diariamente tiverem de embarcar, não só no littoral d'esta capital, como no das cidades da Laguna, S. Francisco e Itajahy, discriminando aquelles já tributados, cuja arrecadação, sendo fielmente executada por empregados zelosos e previdentes, ter-se-ha conseguido, á nosso vêr, o unico desideratum possivel para a sustentação de uma força

policia nas condições de poder prestar bons serviços.

O imposto que indicamos não é filho de nossa imaginação acanhada e hospede em assumpto de tanta magnitude, não; delle ha bem pouco tempo se lembrou a assembléa provincial do Ceará, com o fim de com seo producto construir o cães que margêa a capital dessa provincia.

Ora, se aquella assembléa julgou-se habilitada para tributar aos que demandassem o seo littoral com o fim de expôrem á venda generos alimenticios e outros artigos, parece-nos que a nossa assembléa, seguindo igual exemplo, terá bem merecido de seos concidadãos, visto que procura, com toda á solicitude que lhe é peculiar, alcançar os meios de garantir suas vidas e propriedades.

Somos infensos á creação de impostos, muito principalmente quando elles não se basêam n'um fim justo.

Ha necessidade palpitante de se manter uma boa policia e esta bem remonerada, não é muito que aquelles que n'ella depositão

suas vidas e interesses, concorrão com mais este contingente para sua manutenção.

Exemplos eloquentes poderíamos citar em nosso abono, quando é certo que em algumas de nossas cidades, seos habitantes se cotisão para sustentar uma policia particular; haja vista a de Pelotas que, á expensas de seu commercio, mantem a policia local que alli concorre no serviço com a da provincia!

Esperar sómente do poder publico os melhoramentos, é querer-se viver na constante esterilidade que nos assoberba, quando ha tanto que esperar tambem da iniciativa particular, a qual deve manifestar-se, auxiliando ao mesmo poder para elle bem corresponder á confiança que tão dignamente lhe foi depositada.

Ao concluirmos a tarefa á que nos impuzemos, vamos ainda lembrar a nossa assembléa provincial para que se digne alterar a parte do regulamento em que dispõe que o fardamento do corpo de policia seja fornecido pela thesouraria provincial, fazendo reaparecer o antigo conselho de administração de far-

FOLHETIM

11

JULIO SANDEAU

MAGDALENA

VERSAO

DE

ALFREDO CAMPOS

IV

Magdalena ficou sendo a unica alegria de Valtravers, depois da partida de Mauricio. Foi ella quem, com a sua graça, sempre crescente, preencheu o vacuo da ausencia de seu primo. Redobrou de cuidados para com seu tio. Ainda que dotada de uma certa melancolia, e d'um espirito mais maduro, do que o que era proprio da sua idade pouco avançada, Magdalena soube distrahir o cavalheiro, esquecendo-se a si e transformando a sua natural gravidade em uma serenidade risosinha. Acompanhava-o em todos os passeios, rodeava-o, quando trabalhava na officina, lia-lhe os jornaes em alta voz, nunca se fa-

tigava de lhe fazer repetir as narrativas da emigração, e nunca deixava de se extasiar em face de todas as peças d'esculptura, com que o infatigavel artista ia enchendo os cantos e recantos do castello.

Magdalena era tambem a filha adorada, e verdadeiramente adoravel, da marquezia de Fresnes, que lhe ensinava a pintura, e toda se regosijava em fazer desabrochar as flores d'aquelle talento encantador.

Foi assim, entre os dois velhos, que a orphã cresceu em intelligencia e em virtude.

Tres annos depois de chegada ao castello, Magdalena era uma formosa menina, não, diga-se a verdade, d'esta belleza ficticia e convencional, a que parecem irrevogavelmente votadas todas as heroínas phantasiadas pelos poetas e romancistas. Não era alta, nem baixa. Pelo lado da plastica e da arte, qualquer critico acharia alguma coisa de reprehensivel no oval do seu rosto. Os cabellos, que se haviam escurecido um pouco, nem com muita vontade poderiam comparar-se ao ébano, nem

ao ouro das espigas. Se a pelle tinha a pallida alvura da camelia branca, que continuamente desafia os beijos do sol e das brisas, os olhos não eram d'um azul franco e vivo. Os dentes, se tinham, enfileirados como as perolas d'um collar, o limpido brilho do nacar, a boca era, em compensação, um pouco rasgada de mais, os labios um tanto grossos e o nariz só difficilmente recordava o nariz das raças reaes. Fosse como fosse, o rosto e o corpo formavam um suave conjuncto, em que as pequeninas imperfeições se desfazião, harmonisando-se de modo que cada uma d'ellas parecia mais um encanto e uma seducção, do que uma irregularidade, embora pequena.

Eu adoro mais as bellezas da sympathia do que os encantos da correcção, aquellas a que mais se prende o coração do que os olhos, aquellas que, nada tendo do que deslumbra e fascina momentaneamente, têm contudo o condão de revelar quasi sempre alguma graça imprevista e algum encanto novo a quem sabe comprehendel-as.

A administração domestica do castello, o encargo de vigiar pela boa ordem da casa, a sabedoria e o bom senso com que zelava tudo, não excluía em Magdalena a poesia, nem um certo qué d'espirito romantico que ella havia herdado de sua mãe, da Allemanha e de Deus.

Magdalena era, em resumo, uma mulher agradavel, em todo o frescor da mocidade e da saude, rica de bens naturaes, fazendo suavemente desabrochar em volta d'ella o movimento, a felicidade e a vida.

Facilmente se pôde fazer ideia do que valia Magdalena collocada entre a marquezia e o cavalheiro.

Era o sorriso que lhes animava a velhice; era um como suavissimo raio de luz a dourar-lhes os derradeiros dias.

Deslisavam as existencias d'aquelles tres entes, misturadas, confundidas, em vagas lentas e socegadas, e nada faria pensar que podesse ser alterada a sua transparente lucidez. Aconteceu, porém, agitaram-se aquellas ondas suaves.

damento, que se encarregava de sua manufactura, percebendo para isso cada praça dos cofres provinciaes 100 réis diarios.

Com esta medida ter-se-ha sanado a difficuldade de não se poder fardar as praças novamente engajadas, visto que aquelle regulamento preceitua que o dito fardamento só será fornecido annualmente.

Embarcou hontem para a côrte, com destino à provincia de Sergipe, onde vai tomar assento na assemblea provincial, o Sr. Dr. Dicoleciano da Costa Dorêa, secretario do governo e inspector da instrucção.

S. S. foi acompanhado até ao embarque por seus amigos e pelos srs. empregados das repartições sob sua direcção.

Desejamos-lhe feliz viagem.

TELEGRAMMA

Do *Diario de Pelotas* extrahimos o seguinte:

RIO, 4, ás 10 horas e 35 minutos da manhã.

O governo publicou editaes chamando concurrencia para a estrada de ferro de Bagé a Uruguayana, garantindo o juro de 7 % sobre o capital necessario.

As propostas podem ser juntas ou separadamente para as secções de Bagé a Cacequy, 210 kilometros e 505 metros, ou de Cacequy a Uruguayana, 262 kilometros.

As propostas devem ser apresentadas até o dia 4 de Julho proximo futuro.

Os proponentes apresentarão caução de 10:000\$000.

TRAGICO FIM

Lê-se na *Gazeta*, de Porto-Alegre, de 27 do corrente:

No obituario de hontem figurou uma moça que falleceu em consequencia de envenenamento voluntario.

Chamava-se ella Maria Krahman, era natural da Allemanha e achava-se ha poucos mezes no Brazil.

Era moça, forte, bonita e bem educada.

Fallava allemão, inglez, francez e hespanhol, desenhava, tocava piano, cantava,—tinha n'uma palavra, uma educação completa.

E envenenou-se aos 21 annos de idade!

Morreu com um estoicismo incrível, recusando todos os remedios.

Qual foi então a triste sorte dessa infeliz?

A velha historia dos conflictos entre o coração e o dever.

Maria era filha de uma familia ultramontana d'Allemanha; educada nos mais severos principios religiosos, ainda assim amou um moço protestante.

E' que o coração não se rege por dogmas...

E Maria amou com todas as veras de sua pura alma, com todo o ardor dos seus vinte annos.

O seu affecto era correspondido com força e ardor iguaes.

A mãe, dominada pelo seu confessor, negou seu consentimento para o enlace com um protestante, e, para afastar Maria do perigoso hereje, a enviou para Hamburgo, confiando-a a uma sua amiga.

A pobre correspondia-se ainda com o seu amante; a mãe veio a saber-o, sabe Deus como, e ultimamente recebeu Maria uma carta da mãe, amaldiçoando-a por esse facto.

Moça sensível, religiosamente educada, oppressa por sua triste sorte, desesperou.

E raspou a massa de algumas caixinhas

de phosphoros de cêra, deliu-a em agua e tomou a mistura.

Apparecendo signaes de envenenamento, chamou-se medicos, tentaram dar-lhe remedios, porém ella obstinadamente recusou-se a tomal-os e chegou mesmo a arrancar os synapismos, que lhe haviam posto.

Quero morrer! Sou desgraçada! Não posso mais viver!

E morreu com um estoicismo heroico.

Pobre moça, que joven ainda e bella, cahiu victima de um estúpido preconceito.

Um lamentavel acontecimento, ao que nos consta, acaba de ter lugar no municipio da Laguna.

Assim é que Antonio José de Andrade, moço ainda, e com um pequeno negocio naquella cidade, tendo de ir até a Villa-Nova, afim de fazer algumas compras de generos, foi seu cadaver achado dentro da lagôa do Silvino, perto da mesma freguezia, isto já em estado de completa putrefacção.

O petiço em que o mesmo ia montado, tendo apparecido nas immediações da praia do Itapirobá, ensilhado e com uma mala, sem vestigio algum que indicasse ter elle sido arrojado por qualquer incidente para aquella lagôa, prova que algum crime encobre tão lamentavel facto, pelo que a autoridade procedê ás precisas scyndicancias para conhecer a verdade.

No hiate *Andorinha*, chegado da Laguna antes de hontem à noite, veio o individuo Francisco Antonio de Lima, que fôra preso na villa do Tabarão por praças de policia, ao mando do tenente Oliverio, como indigitado de ter commettido um crime de morte, na freguezia da Conceição do Arroyo, municipio de Porto-Alegre.

O paquete *Canova* chegou hontem do sul. Completára a *Patria* jornal brasileiro, publicado em Montevidéo, no dia 26 do passado, seu segundo anno de existencia, pretendendo continuar a trilhara brilhante senda que tem seguido desde seu apparecimento.

Ao collega as nossas felicitações e votos de prosperidade.

LONDRES, 27.—Os telegrammas de Dublin annuncião ter sobrevindo um desaccôrdo entre os diversos membros do jurado que se occupava da causa seguida contra M. Parnell. Este desaccôrdo provocou o adiamento do processo.

LONDRES, 29.—A camara dos Commons continua a discussão dos bills apresentados pelo governo à respeito da Irlanda. As ultimas sessões forão muito agitadas e as chamadas à ordem numerosas.

SANTYAGO DO CHILE, 30.—*El Heraldo*, diario official, considera que o bloqueio de Mollendo é precursor de uma expedição chilena sobre Arequipa, que considera indispensavel e urgente.

Um telegramma do Rio dá a noticia de ter naufragado o vapor *Rowenst*, que vinha pela primeira vez ao Rio da Prata. Era de lotação de 3,000 toneladas, e apezar de o telegramma ser conciso, suppõe-se que se tenha salvado a tripulação e passageiros.

Fôra sancionado o projecto de prolongamento da estrada de ferro do Salto a Jacqui, a partir d'este ponto a Santa Rosa, devendo estender-se ás fronteiras brasileiras.

Uma imprensa de Valparaizo, pronunciára-se do seguinte modo:

« Temos motivos para assegurar que mediação entre o governo argentino e o brasileiro explicações e declarações que tornão completamente impossivel uma desintelligencia, nem mesmo que tivesse lugar uma guerra entre o Chile e a republica Argentina. Chegou ao governo argentino esta revelação: Que o imperador deve viver em paz com os seus alliados do sul da America, e que uma dissidencia com a republica Argentina não traria senão a ruina para ambos os paizes.

CONSULADO PROVINCIAL

Generos despachados para consumo no mez de Janeiro:

A-sucar não refinado.	1,350	kil.
» refinado	540	«
Carne secca	96,120	«
Farinha de trigo	76,400	«
Fumo de corda	2,499	«
Graxa	1,322	«
Phosphoro	100	«
Sabão	4,900	«
Sebo	4,775	«
Cigarros	405	milh.
Cerveja	80	duzias
Kerosene	120	latas
Imposto	1:544	\$012

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Ao illm. Sr. Custodio T. Rápido

A resposta que lhe dei, *depois de longa e penosa (*) incubação*, é realmente digna de mim porque é delicada e cortez; mas ha de confessar que, em compensação, a sua insultuosa contra resposta é digna de si.

Eu não me escusei A (**) discutir com v. s., apenas escusei-me de acompanhar-o na ridicula tarefa de *atacar moinhos de vento*, n'essa tarefa que v. s. desempenha com tanta proficiencia, como si fosse o *illustre* herôe do popular romance de Miguel Cervantes.

Em tudo v. s. é proficiente!

Quanto ao artigo de Epaminondas, **um dos que tam galhardamente toma a paternidade** (sic), já disse que me referia ao *do Despertador*, e não a V. S. que, segundo as tres edições da sua declaração, não é aquelle individuo.

N'esse artigo citei o dicionario de Larousse como citaria qualquer obra do genero d'esta, à proposito da pedantesca explicação que o deu sobre a vida do homem, que nem brincando mentia.

Quanto ao topico em que V. S. diz: *que si eu não tenho de dar satisfações ao publico das minhas conversações particulares, nenhum maldizente terá tambem de dal-as ao individuo a quem, em identicas circumstancias, tiver injuriado*; só tenho a lhe-dizer que semelhante conclusão é indigna de um homem tam erudito como V. S. Saiba que, n'este caso, o injuriado pode dar queixa à auctoridade policial contra o injuriador, mas não tem o direito de forçal-o a vir á imprensa dar-lhe satisfações, porque a imprensa não é tribunal criminal.

Quanto ao ponto em que diz: *E toma S. S. tanto a peito que possa alguém confundir o Epaminondas em suas varias manifestações, com o Justus que apressou-se em declarar — que o Epaminondas não é o Justus*; devo observar que ha n'elle ou um erro imperdo-

(*) Penível é gallicismo absurdo.

(**) Fique sabendo que o verbo *escusar-se* tem o seu complemento terminativo regido da preposição DE.

vel de grammatica (uma amphibologia), ou falsidade. *Justus* não declarou que não era o *Epaminondas*: este é que declarou não ser o *Justus*.

Não pude comprehender o que V. S. quiz dizer no seguinte periodo, cuja oração principal, segundo creio, ficou-lhe no tinteiro: *Os dois artigos, ou melhor, os dois libellos infamatorios, em que Epaminondas ostenta uma erudição espantosa em materia de insultos, onde se encontra até phrases, que provocam nauseas, diz S. S. são meus; (!!! ..) mas quando é chamado para discutir os artigos de Samuel Vernon, aquelles que S. S. criticou e ridicularisou na imprensa e entre os seus amigos, responde então: nada disse, e nem tenho que dar satisfações a quem quer que seja das minhas conversações com os meus amigos.*

Quanto ao periodo em que diz que foi inutil pelir ao venerando decano da imprensa catharinense que declarasse si *Epaminondas* era o mesmo *Justus*, visto que S. S. já tinha feito distincção entre aquelles dois escriptores; declaro-lhe que mente, porque, na *Regeneração* do dia 27 de Janeiro ultimo, disse S. S. o seguinte: *Tenho hoje COMO CERTO que é S. S. o Justus e o Epaminondas do Jornal do Commercio—dizem-no os seus amigos e ALGUEM (sic) dos seus parentes também.*

Si, como diz V. S.ª, basta confrontar os dois articulistas para conhecer que não são a mesma pessoa, porque disse o contrario? Isto quer dizer que V. S.ª não tem consciencia do que diz e anda illudindo o publico com as suas contradicções, isto é, anda atacando moinhos de vento e fazendo jus a ser incluído no numero dos irresponsaveis, de que fallou no seu artigo a que respondo.

Quanto ao ponto em que V. S. diz ter-se havido lealmente para comigo, direi que pretendo ainda uma vez illudir a boa fé do publico, porque, tendo me-desafiado manhosamente para uma discussão séria, vem insultar-me traçoicamente.

Quanto ao juizo do publico, não temo que elle me-seja desfavoravel, justamente porque esse publico nos-ouve e nos-conhece.

Quanto a deixar V. S. em paz, dir-lhe-hei que foi S. S. que, com os seus ares de cavalleiro andante, com os seus assaltos aos moinhos de vento, veio perturbar-a.

Quanto ao seu cavalheirismo, quanto á declaração, que faz, de não saber descompor e nem insultar, respondo com o seu proprio artigo.

Quanto, finalmente, á instrucção que busca na leitura dos bons livros, dir-lhe-hei que ella será sempre incompleta, si V. S. não incluir no numero d'esses bons livros uma grammatica de Soares Barbosa, ou de Caldas Auletta, ou de Cyrillo, ou mesmo... de Coruja.

Fica assim respondido o seu indigesto artigo.

Deixei de tratar da questão *Samuel Vernon*, porque, como já disse, nos meus artigos não me-referi áquelle escriptor, e sim ao ... e, demais, não sou o auctor de quaesquer DEBIQUES (?) que n'esse sentido tenham apparecido.

Vou terminar, declarando que não voltarei á imprensa para discutir com S. S. Pode, portanto, ser o ... que tentou marear a reputação dos meus honrados collegas; pode ser o *Scaevola*, que procura levar o Exm. Sr. presidente da provincia a praticar a injustiça de retirar a sua confiança de um empregado ho-

nesto, intelligente, zeloso e chefe de familia; pode ser *outro qualquer*, que venha também lembrar a *utilidade* de tirar-se-me o emprego de que aufero, ha treze annos, os meios de subsistencia para a minha numerosa familia. Pode ser tudo, pode dizer tudo; mas fique certo de que nada temo, porque confio na rectidão do projecto magistrado a quem estão confiados os destinos da provincia; fique certo de que nenhuma resposta lhe-darei *pela imprensa*, embora diga S. S. de mim os maiores improperios, por que ha de succeder-lhe o que succede sempre áquelles que cospem para o ar.

Desterro, 8 de Fevereiro de 1881.

GUSTAVO HENRIQUE NUNES PIRES.

Enigma

OFFERECIDO AO SR. MARTINHO

Sou fructa bem conhecida
Bem doce você achará
Se as avessas você ler
No jardim me encontrará

LUIZ AUGUSTO JORGE GONÇALVES

DECLARAÇÕES

Mme. FRANÇOIS

participa ao respeitavel publico que mudou seu negocio de armarinho para a rua do Principe n. 24, em frente á alfandega, onde espera continuar a merecer a confiança de todos os seus freguezes.

24 RUA DO PRINCIPE 24

ATTENÇÃO

O abaixo assignado roga a seus freguezes que ainda não pagaram suas contas antigas hajam de satisfazer-aspor todo este mez e não o fazendo dentro desse prazo, serão seus nomes publicados pela imprensa.

Desterro, 3 de Fevereiro de 1881.—*João Moritz.*

MUITA ATTENÇÃO

Os abaixo assignados rogam aos seus devedores o obsequio de satisfazerem suas contas atrazadas dentro deste mez, visto terem os mesmos abaixo assignados de entrar com grandes quantias em principios de Março para os seus credores no Rio de Janeiro.

Desterro, 5 de Fevereiro de 1881.—*Taranto & Irmão.*

Atenção

O abaixo assignado pede a seus devedores o obsequio de virem saldar seus debitos o mais breve possivel, por ter de retirar-se para o Rio de Janeiro.

Desterro, 1 de Fevereiro de 1881.—*Florentino Joze Vieira.*

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

Grande economia para os consumidores

Vende-se café moido de superior qualidade no antigo armazem de Bernisson, á rua do Principe n. 76, aos preços seguintes.

Porção de 8 kilos a.....	800	rês
Varejo 1 kilo «.....	860	«
Idem ½ kilo «.....	440	«
Idem 250 grammas.....	240	«

H. W. FISON & C.

COM

CASA INGLEZA IMPORTADORA

MUDARAM-SE

DA RUA DO OUVIDOR N. 4

PARA A

30 Rua do Principe 30

POR BAIXO DO

HOTEL BRAZIL

HOTEL BRAZIL

SORVETES

todos os dias, do meio dia ás duas e das seis ás oito horas da tarde.

A toda hora

banhos frios e quentes e de chuveiro.

GELÓ

para qualquer porção

cerveja gelada

refrescos gelados

ALFAIATARIA PROGRESSO

Os abaixo assignados, participão ao respeitavel publico que acabão de estabelecer uma officina de alfaiate á rua do Senado esquina da Trajano, onde têm um sortimento de ricas fazendas proprias para a presente estação. Procurão esforçar-se no bom talho de suas obras para bem merecerem de seus amigos e do publico desta capital e fóra della, a sua benevola protecção.

Desterro, 3 de Fevereiro de 1880.—*Antonio Blum, & Bonnassis.*

PHOTOGRAPHIA

ITALO-BRASILEIRA

39 RUA DO SENADO 39

O abaixo assignado, de passagem por esta capital, resolveu estabelecer por algum tempo o seu «atelier» photographico, onde tira retratos retocados pelo systema mais aperfeigado, e pelo insignificantepreço de

6\$000 A DUZIA

Aproveitem que a occasião é boa

Nicoló Mariu Parente.

DINHEIRO À VISTA

ARMAZEM LEÃO DE OURO

7 Rua de João Pinto 7

Grande redução nos preços, por ter o abaixo assignado de retirar-se para o Rio de Janeiro

Kerosene em caixa a.....	8\$500	Papel medicinal, pacote a.....	1\$000
Sabão de Oleina, legitimo a.....	4\$200	Giz para taco groza a.....	3\$000
Sal fino em vidro a.....	\$500	Doce nacional em calda lata.....	1\$000
Vinho branco em barris de 5* a.....	44\$000	Polvora ingleza em latas a.....	1\$000
Dito em garrafa a.....	\$440	Dita em 1/2 latas a.....	\$500
Oito Lisboa, tinto em garrafa a.....	\$440	Dita em quarto de latas a.....	\$280
Dito do Porto em garrafa, a 1\$200, 1\$500 e.....	1\$800	Copos lapidados de 6 cortes duzia. a.....	5\$000
Dito Val da Peña, em caixa, a.....	11\$000	Phosphoros Jonkopings grosa a.....	2\$500
Dito, dito em garrafa a.....	1\$000	Genebra Tokink caixa a.....	11\$500
Dito Collares, em caixa, a.....	11\$000	Dita marca —CHAVE— frasco grande.....	1\$000
Dito, dito em garrafa a.....	1\$000	Papel amarello para embrulhos, resma a.....	\$900
Dito Ribatejo, caixa a.....	11\$000	Charutos da Exposição de Candido a.....	3\$800
Dito, dito, em garrafa a.....	1\$000	Ditos » » de Cardozo a.....	2\$800
Dito de Bourgogne, garrafa a.....	3\$000	Ditos » » Perolas.....	2\$800
Dito Sevegni; garrafa a.....	3\$000	Ditos Imperiaes de Candido.....	2\$800
Dito moscatel de Setubal, garrafa a.....	2\$000	Ditos » » de Cardozo.....	2\$800
Dito dito de Frontignan a.....	1\$800	Ditos Guanabaras a.....	2\$800
Dito Xerez a.....	3\$500	Cigarros Zuavos milheiro a.....	3\$000
Agua de Seltz, em cestos a.....	8\$000	Tabaco em pó kilo a.....	1\$500
Marmelada de Lisboa em lata de 2 libras a.....	1\$800	Vellas stearinas de 5 e 6. pacote a.....	\$440
Dita dita em lata de 1 1/2 libra a.....	1\$350	Ditas » » de 4, a.....	\$560
Dita, dita em lata de 1/2 libra a.....	\$450	Amendoas cobertas kilo a.....	2\$000
Fructas francezas em vidros, grande a.....	2\$400	Ditas molares grandes » 800 e.....	1\$100
Aspargos em latas a.....	2\$000	Nozes kilo a.....	\$500
Manteiga em latas de 500 grammas a.....	1\$200	Pimenta da india kilo a.....	1\$000
Dita em barril kilo a.....	2\$800	Cera em vellas de todos os tamanhos, kilo a.....	1\$800
Chocolate fino francez kilo a.....	2\$000	Cerveja Carl's bergs duzia a.....	8\$000
Dito des Dames em caxinhas a.....	2\$000	Dita Kaiser's duzia a.....	8\$000
Sardinhas de Nantes em quartos a.....	\$320	Papel azul, resma.....	1\$600
Dita em tomates a.....	\$400	Dito branco » a.....	1\$600
Biscoutos inglezes, lata a.....	1\$400	Chá Nacional kilo a.....	3\$200
Lagostas emlatas a.....	\$900	Manteiga em latas de 1 kilo a.....	2\$800
Carneiro com batatas emlatas a.....	1\$000	Chá Hysson especial kilo a.....	7\$500
Lebre emlatas a.....	1\$200	Dito » » de 1ª » ».....	7\$000
Papel florete pautado, resma a 3\$100, 4\$, 4\$200 e.....	4\$600	Dito » » de 2ª » ».....	5\$500
Dito para cigarros a.....	3\$200	Dito preto solto kilo a.....	5\$500
Mercurio doce em caixinhas de 459 grammas a.....	2\$500	Dito » » em pacotes de 100 grammas.....	\$640
Cominhos novos kilo a.....	1\$100	Dito » » « « 50 ».....	\$320
Fio para sapateiro em pacotes a 900 e.....	1\$800	Foguetes de 3 e 4 bombas duzia a.....	1\$500
Sabonetes em caixinhas de 1 duzia a 2\$, e.....	2\$400	Café da Ilha 15 kilos por.....	7\$500
Linhas brancas em novellos. pacote a 1\$, e.....	1\$100	Vinho branco em barris de 10ª a.....	22\$000
Espoletas, milheiro a.....	1\$100	Alpiste, kilo a.....	\$440
Essencia de aniz um vidro a.....	1\$000	Vinho Genuino d'Elvas garrafa a.....	2\$000
Dita de ginebra a.....	1\$000		

e outros muitos generos que só á vista e por preços baratos para final liquidação

Florentino José Vieira.

Typ. Commercial, — rua da Constituição